



Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Recife / PE

Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais

Pastor Presidente: Aílton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 – Santo Amaro – CEP: 50040-000. Fones: 3084 1524 – 3084.1543

LIÇÃO 8 – A RESISTÊNCIA DE MARDOQUEU - 3º TRIMESTRE 2024

(Et 2.21-23; 3.16)

INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos a definição do termo “resistência” e quem foi Mardoqueu; estudaremos sobre a conspiração contra o rei Assuero e a denúncia de Mardoqueu; pontuaremos o ódio de Hamã e a resistência de Mardoqueu; e por fim, relacionaremos as atitudes dos cristãos em meio às perseguições.

I - DEFINIÇÃO E EXPLICAÇÃO DO TEMA

1.1 Definição do termo resistência. Segundo o dicionário Houaiss (2001, p.), resistência é: *“o ato ou efeito de resistir, qualidade ou condição do que é resistente, força que se opõe a outra, obstáculo, empecilho”*. Logo, uma pessoa resistente é aquela que é capaz de resistir uma força ou oposição. Esta, sem dúvida, é uma das principais características de Mardoqueu. Pelo fato de recusar-se a se curvar diante de Hamã, o mais alto oficial do reino da Pérsia, ele foi perseguido e ameaçado de morte, juntamente com todos os judeus (Et 3.2-6). Mas, resistiu firme as perseguições e afrontas de Hamã, e, no tempo certo Deus agiu, não só em seu benefício, mas, também, de todos os judeus. Com a ajuda da rainha Ester, o plano de Hamã foi denunciado e ele foi enforcado na mesma forca que preparou para Mardoqueu; enquanto que Mardoqueu foi honrado e ocupou o cargo mais elevado no reino da Pérsia (Et 7.1-10).

1.2 Quem era Mardoqueu. “Era um judeu da tribo de Benjamim, filho de Jair, pai adotivo de Ester, também é chamado de Mordecai em algumas versões bíblicas. Ele vivia na fortaleza de Susã durante o exílio do povo judeu, no reinado de Assuero (Xerxes), onde criou aquela linda jovem como se fosse sua própria filha. Depois de uma série de acontecimentos, Ester tornou-se rainha e Mordecai distinguiu-se, quando denunciou um complô preparado para assassinar o rei. As dificuldades começaram para ele quando se recusou a inclinar-se diante de Hamã, o mais alto oficial da corte, o qual ficou furioso e desenvolveu um plano para matar todos os judeus do mundo. Com a ajuda da rainha Ester, Hamã foi denunciado ao rei e morto, e Mordecai recebeu o cargo mais elevado no serviço do rei. Por meio de um decreto, os judeus puderam defender-se e todos foram salvos” (GARDNER, 1995, p. 467).

II - A CONSPIRAÇÃO CONTRA O REI ASSUERO E A DENÚNCIA DE MARDOQUEU

Desde os tempos bíblicos que as conspirações eram constantes. Até mesmo em Israel, diversas vezes ocorreram conspirações, traições e assassinatos por causa de disputas pelo poder (1Rs 15.27; 16.9,16; 2Rs 9.14; 15.10,25,30). E, nem mesmo o rei Assuero estava isento dessas investidas. “Não nos esqueçamos, contudo, de que a primeira tentativa de usurpação de poder aconteceu no reino angelical, com Lúcifer (Is 14.12-15; Ez 28.17,18). Desde então, toda busca doentia por domínio é expressão desse mesmo sentimento maligno e deve ser rejeitada pelo verdadeiro cristão (Tg 3.14-18)” (Queiroz, 2004, p. 94).

2.1 A conspiração contra o rei Assuero. Bigtã e Teres eram dois eunucos que trabalhavam na guarda do palácio real (Et 2.21). Com certeza, eram homens de extrema confiança do rei. “A narrativa bíblica retrata o que geralmente ocorre em todos os bastidores do poder, onde não é incomum que haja intrigas e insatisfações entre os auxiliares mais próprios da autoridade superior ou até em relação ao mandatário maior, como ocorreu no caso de Assuero. Os seus oficiais desejavam assassiná-lo, pois nutriam uma grande indignação, cuja causa o texto sagrado não revela. Seja qual for a razão, é da natureza humana caída alimentar ressentimentos e discórdias, que, quando não dissipados, levam a terríveis tragédias.” (Queiroz, 2004, p. 94).

2.2 A denúncia de Mardoqueu. De alguma forma essa conspiração chegou ao conhecimento de Mardoqueu, que imediatamente informou a rainha Ester sobre os planos de Bigtã e Teres, e ela contou ao rei (Et 2.22). “Ester foi a portadora da comunicação, mas não a fez no seu próprio nome (Et 2.21-23). Esse detalhe da narrativa não é irrelevante. Ester bem poderia simplesmente contar ao rei que tomara conhecimento de uma conspiração em andamento sem revelar a fonte, mas não foi o que ela fez; muito pelo contrário! Embora fosse rainha, e o primo, apenas um servidor do palácio, Ester fez questão de informar ao rei em nome de Mardoqueu.” (Queiroz, 2004, p. 94).

2.3 A investigação dos fatos e a condenação dos conspiradores. Após a denúncia de Mardoqueu e a transmissão dos fatos ao rei, o caso foi investigado. Mesmo sendo informados por pessoas de extrema confiança do rei, isso não impediu que a causa fosse devidamente averiguada. “Ao ouvir da rainha a informação clara e direta de que Bigtã e Teres tramavam matá-lo, talvez se esperasse que o rei simplesmente mandasse prendê-los ou mesmo executá-los, mas não foi assim que Assuero agiu. O versículo 23 diz: e inquiriu-se o negócio, e se descobriu [...]” (Queiroz, 2004, p. 95). O rei, apesar de não professar a sua fé no Deus de Israel, demonstrou prudência e senso de justiça. **Muitas vezes, pessoas inocentes são condenadas e punidas por falta de uma investigação.** Somente depois que houve a confirmação dos fatos é que os dois conspiradores foram enforcados.

2.4 O registro da denúncia e a temporária omissão da recompensa. A conspiração e a consequente denúncia por parte de Mardoqueu foram registradas no livro das crônicas. *Não devemos confundir esse livro com os dois livros das Crônicas dos reis de Israel, que fazem parte do cânon sagrado. Nesse livro eram registrados os principais fatos que ocorriam no Reino da Pérsia.* Apesar do registro no livro das crônicas perante o rei (Et 2.23), nenhuma recompensa foi dada a Mardoqueu naquela ocasião. Mas, isso não trouxe nenhum tipo de revolta ou insatisfação por parte de Mardoqueu. Ele continuou servindo a Deus e ao rei com fidelidade, e, no devido tempo, Deus fez com que o rei tivesse insônia, e mandasse buscar o livro das crônicas, onde foi lido o registro desse fato. Nos eternos propósitos divinos, esse registro seria lido no momento oportuno em que Mardoqueu seria honrado (Et 6.1-11). Como disse o sábio Salomão: *“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.”* (Ec 3.1)

III - O ÓDIO DE HAMÃ E A RESISTÊNCIA DE MARDOQUEU

No capítulo 3 do livro de Ester aparece um outro personagem importante do livro: Hamã, que foi extremamente honrado e exaltado pelo rei Assuero: *“Depois dessas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Hamã [...] e pôs o seu lugar acima de todos os príncipes que estavam com ele”* (Et 3.1). Por essa razão, todos os servos do rei se inclinavam e se prostravam perante ele, exceto, Mardoqueu (Et 3.2). Por esse motivo, Hamã passou a odiar não apenas a Mardoqueu, mas, também, a todos os judeus (Et 3.6).

3.1 A aparente prosperidade de Hamã. “Enquanto Hamã foi exaltado, Mardoqueu permaneceu por muito tempo como um herói (aparentemente) esquecido. Isso nos ensina como é necessário ter sabedoria e prudência para viver momentos paradoxais, de aparente injustiça. Se Mardoqueu se movesse pelos fatos do momento, guiando-se pela própria vista, teria sido profundamente afetado com a ascensão de Hamã. Quando temos uma visão equivocada das circunstâncias que vivemos, tornamo-nos vulneráveis e propensos a crises emocionais e espirituais, principalmente quando o cenário é desfavorável. Um clássico exemplo bíblico é o de Asafe, que começou a olhar para a aparente prosperidade dos ímpios, comparando-a às suas aflições e dificuldades pessoais, e quase desistiu da fé (Sl 73.13,14)” (Queiroz, 2004, p. 97).

3.2 Por que Mardoqueu não se inclinava perante Hamã. Mardoqueu, por sua lealdade a Deus, recusou-se a inclinar-se diante de Hamã. Não era uma questão de insubordinação ou insubmissão a uma autoridade, e sim, o reconhecimento que os judeus tinham de que não deveriam se prostrar diante de homens ou ídolos (Dt 6.13; 10.20; Js 24.15; Mt 4.10). Isso também ocorreu nos primórdios da Era Cristã, onde os cristãos foram perseguidos por não participarem do culto ao imperador e nem se prostrarem diante das imagens que eram erguidas em homenagem aos imperadores romanos, que se sentiam como se fossem Deus. O povo de Deus, desde os tempos antigos, sempre enfrentou oposições e perseguições, tanto internas, ou seja, do meio da comunidade de Israel (Nm 12.1-10; 16.1-33; At 14.2; 17.5); quanto externas, ou seja, de outros povos (Êx 1.8-14; 17.8-16; At 14.2-6; 16.19-24).

3.3 A resistência de Mardoqueu. Mesmo diante das injustiças, ódio e perseguições, Mardoqueu permanece firme, sendo fiel a Deus e ao rei Assuero. “A fidelidade de Mordecai para com seu próprio povo e seu compromisso com a soberania de Deus nas questões de seu povo são vistas claramente na resposta que deu a Ester, ao tentar persuadi-la a ir diante do rei para interceder pelos judeus: *“Pois se de todo te calares agora, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis. E quem sabe se não foi para tal tempo como este que chegaste ao reino?”* (Et 4.14) (GARDNER, 1995, p. 467).

IV - A ATITUDE DOS CRISTÃOS EM MEIO ÀS PERSEGUIÇÕES

A Bíblia não apenas adverte sobre os perigos da perseguição, mas, além de registrar diversos exemplos de perseguições ao povo de Deus, ela ensina como devemos agir em meio às perseguições. Vejamos:

4.1 Não devemos estranhar as perseguições. A Bíblia adverte claramente que todos os seguidores de Jesus padecerão perseguições (Mt 10.23; Lc 21.12; Jo 15.20; 1Co 4.12; 2Co 4.9; 2Tm 3.12).

4.2 Devemos nos alegrar nas perseguições. Jesus ensinou que devemos nos regozijar em meio às perseguições, pois grande é o nosso galardão no céu (Mt 5.10-12; Lc 6.22,23; 1Pd 4.14).

4.3 Devemos orar por aqueles que nos perseguem. A atitude do cristão em meio às perseguições não deve ser de ódio, e sim, de amor e de intercessão (Mt 5.44; Lc 6.28,35).

CONCLUSÃO

Sem dúvida, uma das principais virtudes de Mardoqueu foi a sua integridade e fidelidade a Deus, mesmo em meio às injustiças e perseguições. Ele não cedeu às pressões externas, mas, pacientemente, esperou o agir dAquele que governa o mundo e cuida da família!

REFERÊNCIAS

- BALDWIN, Joyce G. **Ester: Introdução e Comentário.** VIDA NOVA.
- GARDNER, Paul. **Quem é Quem na Bíblia Sagrada.** VIDA.
- QUEIROZ, Silas. **O Deus que Governa o Mundo e Cuida da Família.** CPAD.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** CPAD.